

Análise da monografia de autoria do Tenente Coronel Heitor Sá de Carvalho, produzida em 1979 como trabalho de conclusão para o Curso Superior de Polícia Militar, da Academia de Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Sul. A monografia representa um esforço do autor para a compreensão da conjuntura política imediata em um período de rápidas mudanças relacionadas à Abertura da Ditadura de Segurança Nacional. O processo iniciado em 1974 durante o governo Geisel, tem em 1979 um importante passo rumo à democratização do país representado pela promulgação da Lei da Anistia. A obra é especialmente dedicada à análise das conseqüências da lei frente aos pressupostos básicos da Doutrina de Segurança Nacional. Traz as percepções de um militar de alta patente da força estadual, que mesmo longe da esfera decisória de poder das Forças Armadas busca elementos para, *“aquilatar a problemática que poderá advir da recente lei que concedeu a anistia àqueles que cometeram crimes políticos ou conexos com estes, punidos com o fundamento em Atos Institucionais e Complementares”*. A abordagem apresentada pelo autor, da anistia como parte da própria dinâmica de abertura programada do regime, de escopo iminentemente conservador, e executada dentro de critérios definidos pelo Conselho de Segurança Nacional, contrasta com percepção da anistia como vitória das oposições sobre o regime. Favorece a compreensão das permanências do período em todos os âmbitos do aparato repressivo estatal, fomentadas pela concepção da anistia como mecanismo de “esquecimento”, base para a impossibilidade de punição dos responsáveis pelas atrocidades cometidas, assim como dos trinta anos de pesquisas acadêmicas alijadas pela restrição do acesso aos arquivos. Em paralelo marca o esforço do oficial, candidato ao mais alto posto na hierarquia da corporação, em corresponder às expectativas geradas em torno da produção do trabalho, pela primeira vez quesito obrigatório para a conclusão do curso, inaugurando nesse ano a produção bibliográfica sistemática realizada pelos oficiais brigadianos até nossos dias.